

PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS NO ENSINO SUPERIOR

Graça Seco; Ana Patrícia Pereira; Sandra Alves; Luís Filipe; Ana Lúcia Duarte
Serviço de Apoio ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal
graca.seco@ipleiria.pt

Resumo: Para além da qualificação técnica e profissional, a formação no Ensino Superior deve incidir cada vez mais no desenvolvimento de um conjunto de competências transversais que permitam ao estudante mobilizar uma resposta positiva e adaptativa face aos diversos desafios pessoais, sociais, académicos e profissionais com que se confronta.

Considerando os resultados da investigação e a importância do estudante se tornar num gestor eficaz de competências comunicacionais, relacionais e auto-reguladoras do estudo para melhor lidar com os diversos desafios, tanto na transição para o Ensino Superior como na entrada na vida activa, o Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) tem vindo a implementar um conjunto de programas de formação dinamizados com o objectivo de promover e otimizar a utilização e desenvolvimento de estratégias adaptativas, potenciadoras de um maior sucesso e bem-estar. Com o presente trabalho pretendemos apresentar os principais objectivos, linhas de acção e resultados dos diversos programas de formação desenvolvidos nas cinco Escolas que integram o IPL. As propostas formativas foram avaliadas de forma muito positiva pelos cerca de 1100 estudantes envolvidos que realçaram a importância deste tipo de formações.

INTRODUÇÃO

Para além de uma oportunidade de formação científica e profissional, a entrada no Ensino Superior é perspectivada, por muitos estudantes, também como uma oportunidade de promoção do seu desenvolvimento intelectual, pessoal e social. Nesta transição do ciclo de vida, o indivíduo é confrontado com uma série de desafios e mudanças, aos quais deverá procurar responder adequada e eficazmente, de forma a experienciar uma adaptação positiva e satisfatória.

Recentemente, tem-se vindo a assistir a uma diversificação do sistema de ensino superior que acolhe um número crescente e heterogéneo de indivíduos com percursos escolares e trajectórias de vida distintas dos estudantes ditos tradicionais, como é o caso dos Maiores de 23 anos, também designados de Estudantes Adultos Não Tradicionais (EANT). Para além de se situarem num grupo etário superior ao dos estudantes do ensino superior ditos “tradicionais”, estes adultos não seguiram tendencialmente os ciclos sequenciais de ensino formal, encontrando-se na maioria dos casos, já inseridos no mundo do trabalho e com responsabilidades familiares, parentais e sociais.

Tanto para o jovem que terminou o Ensino Secundário como para o adulto que há algum tempo abandonou os estudos e agora resolve retomá-los, estudar no Ensino Superior à luz do Processo de Bolonha significa experienciar um conjunto de novas tarefas e exigências pessoais, sociais e académicas que exigem novas competências de estudo e níveis mais elevados de autonomia, participação e envolvimento por parte do estudante, implicando-o de forma mais pró-activa e auto-regulada no seu processo de aprendizagem (Almeida, Gonçalves, Soares, Marques, Fernandes & Machado, 2004; Almeida & Soares, 2004; Lourtie, 2008; Seco, Alves, Filipe, Pereira & Santos, 2008b; Seco, Alves, Filipe & Pereira, 2010b).

Também a entrada no mercado de trabalho é marcada pela vivência de numerosos e diversos desafios e mudanças. Efectivamente, a transição de um modelo mais conservador para uma economia competitiva impõe ao actual e futuro profissional a necessidade de se adaptar rapidamente às modificações e de ser

capaz de desenvolver um portefólio de competências ajustado às exigências emergentes, com ênfase crescente nas competências individuais e interpessoais. Neste contexto, a investigação sobre os processos de transição e adaptação tem fundamentado a construção de programas de intervenção e promoção de competências cujas finalidades se direccionam para o indivíduo e os seus novos contextos, procurando, no entanto, responder adequadamente e de forma preventiva, às especificidades da diversidade de estudantes que crescentemente chegam e saem do Ensino Superior.

No sentido de contribuir para o desenvolvimento de um estudante capaz de gerir eficazmente as suas competências pessoais, interpessoais e sociais, desde o ano lectivo de 2007/2008 que o Serviço de Apoio ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria tem vindo a desenvolver propostas formativas ao nível da promoção de competências de comunicação e relação, gestão do estudo e do tempo, gestão de conflitos e do stress e técnicas de procura de emprego. O desenvolvimento de tais competências constitui uma das formas de ajudar o estudante a lidar adequadamente com os novos desafios com que se confronta nas diversas transições que vivencia, pois ao ser capaz de identificar e (re)formular objectivos, ultrapassar obstáculos, resolver problemas, identificar capacidades individuais e redes de suporte social, o indivíduo sentir-se á mais apto a responder, de forma ajustada, aos reptos que lhe vão sendo lançados.

ESTUDAR NO ENSINO SUPERIOR

Considerando os principais objectivos da Declaração de Bolonha, a formação ao nível do Ensino Superior deixou de ser baseada apenas na importância da qualificação técnica e profissional, passando a ter também como meta o desenvolvimento de um conjunto de competências transversais, com base numa perspectiva holística do estudante. O modelo de organização pedagógica passou a estar mais baseado na construção e desenvolvimento de competências por parte dos estudantes (e não na mera demonstração de apreensão dos conhecimentos), deslocando-se o seu foco do ensino para a aprendizagem, o que condiciona o desenvolvimento de uma atitude mais pró-activa, autónoma e empreendedora por parte do estudante na (re)construção dos seus percursos de aprendizagem e o papel de mediador e facilitador da aprendizagem por parte do professor (Almeida & Soares, 2004; Carapinha, 2008; Huet, 2011; Huet & Tavares, 2005; Lourtie, 2008; Melo & Pereira, 2008; Seco *et al.*, 2010b).

Incentivar estratégias adequadas ao trabalho e ao estudo, promover o desenvolvimento de redes de suporte entre professores e estudantes e alunos entre si, com vista a um acompanhamento mais personalizado do processo de ensino-aprendizagem, maximizando-se, assim, o potencial cognitivo, científico e interpessoal de cada um, são algumas linhas de intervenção, com o objectivo principal de motivar o estudante a prosseguir, com satisfação, a sua vida académica no Ensino Superior, gerindo da melhor forma os seus recursos pessoais e usufruindo o melhor possível dos recursos institucionais.

DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS

A (re)construção de novas formas de estar e de entender o mundo tem conduzido a uma reorganização das coordenadas dos sistemas educativos, no sentido de estes poderem dar um contributo insubstituível para o desenvolvimento de competências que permitam o *empowerment* de cidadãos responsáveis e intervenientes (conhecedores dos seus direitos, mas também dos seus deveres), com espírito de iniciativa (qualidade básica para fazer face às exigências de contextos altamente mutáveis) e de cooperação (tanto mais necessário quanto maior é a competição), tolerantes (em relação às diferenças e pluralismo culturais) e, essencialmente, possuidores de uma inteligência criativa e empreendedora (tão necessária aos progressos tecnológicos e sociais, à dinâmica económica e a todas as realizações humanas).

Assim, também o Ensino Superior ganha uma missão adicional: a de contribuir para o desenvolvimento de estudantes aptos a empreender e a realizar, com êxito, um percurso sustentado no domínio de competências genéricas ou transversais que promovam o seu sucesso e satisfação pessoal, académica, social e profissional (Cabral-Cardoso, Estêvão & Silva, 2006; Faustino, 2009; Ferreira, Seco, Canastra, Dias & Abreu, 2010). Desta forma, a promoção de competências transversais pode constituir uma forma de ajudar o indivíduo a lidar adequadamente com os diversos desafios e dificuldades que se lhe colocam tanto na fase de entrada no Ensino Superior, como na etapa de integração no mercado de trabalho.

De facto, ajudar os estudantes a serem bem sucedidos na vida pessoal, académica e/ou profissional implica, por parte das instituições de Ensino Superior, uma aposta no desenvolvimento das denominadas competências transversais ou *soft skills*, entendidas como aquelas que sendo comuns a diversas actividades se relacionam com a capacidade de gerir os recursos do eu (competências intrapessoais), de relacionamento (competências interpessoais) e de desempenhar funções académicas e/ou profissionais. Desta forma, importa perspectivar um conjunto de acções implementadas e avaliadas organizadamente, de forma a desenhar-se um programa de intervenção que procure satisfazer um conjunto de necessidades e desenvolva as competências exigidas para uma mudança positiva.

Depois de uma breve contextualização do Instituto Politécnico de Leiria, iremos apresentar os programas de desenvolvimento de competências transversais que têm vindo a ser promovidos pelo Serviço de Apoio ao Estudante.

APRESENTAÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Desde o ano lectivo de 2007/2008, o Serviço de Apoio ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria tem vindo a implementar um conjunto de programas de formação dinamizados com o objectivo de promover e otimizar o desenvolvimento de respostas e estratégias adaptativas, potenciadoras de um maior sucesso académico e bem-estar em geral do estudante. Estes programas de formação têm-se focalizado em áreas como a Comunicação e Inteligência Emocional, Gestão do Estudo e do Tempo, Gestão de Conflitos e do Stress e Técnicas de Procura de Emprego e Elaboração de *Curriculum Vitae*.

O Instituto Politécnico de Leiria é uma instituição pública de Ensino Superior que compreende cinco escolas, organizadas em quatro *campi*, assim distribuídas:

Tabela 1 - Escolas e *Campi* do Instituto Politécnico de Leiria

| <i>Campus</i> | <i>Campus 1</i> Leiria | <i>Campus 2</i> Leiria | <i>Campus 3</i> Caldas da Rainha | <i>Campus 4</i> Peniche | |
|------------------------------|--|--|---|---|--|
| Escola | <u>ESECS</u> Escola Superior de Educação e Ciências Sociais | <u>ESTG</u> Escola Superior de Tecnologia e Gestão | <u>ESSLei</u> Escola Superior de Saúde | <u>ESAD.CR</u> Escola Superior de Artes e Design | <u>ESTM</u> Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar |
| Áreas de Formação | Formação de professores, Ciências Sociais e Humanas, Comunicação | Engenharias, Marketing, Gestão, Tecnologias da Saúde | Saúde, Nutrição, Terapia da Fala | Artes Plásticas, Design, Som e Imagem, Teatro | Biologia Marinha, Turismo, Engenharia Alimentar, Gestão Turística, Marketing Turístico |

As primeiras propostas formativas foram desenvolvidas no âmbito do Projecto “*Trajectos...com Sucesso no IPL*”, projecto candidatado em Agosto de 2006 ao Programa Operacional Ciência e Inovação 2010. Assim, as acções de promoção de competências de Comunicação e de Relação (22h30mn) e de Estratégias de Estudo (10h), foram dinamizadas ao longo do ano lectivo de 2007/2008, nos 4 *campi* do IPL em duas edições (uma em cada semestre), tendo envolvido um total de 216 participantes.

A partir do ano lectivo de 2008/2009, e já depois de constituído como Unidade Funcional do IPL, o SAPE continuou a sua aposta na dinamização de programas de competências, agora com 9 horas de duração cada, em áreas como as que se encontram sistematizadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Programas de promoção de competências por ano lectivo

| | Ano Lectivo | Designação do Programa |
|--|-------------|---|
| Projecto <i>Trajectos... com Sucesso no IPL</i> | 2007/2008 | Estratégias de Estudo Competências de Comunicação e Relação |
| Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) - IPL | 2008/2009 | Comunicação e Inteligência Emocional Métodos de Estudo e Gestão do Tempo Gestão de Conflitos e do Stress Técnicas de Procura de Emprego, Elaboração de CVs e Portefólios |
| | 2009/2010 | Gestão do Tempo e do Estudo Gestão de Conflitos e Inteligência Emocional Técnicas de Procura de Emprego, Elaboração de CVs e Portefólios |
| | 2010/2011 | Gestão do Tempo e do Estudo Técnicas de Procura de Emprego, Elaboração de CVs e Portefólios |

Estas propostas formativas serão agora apresentadas de forma mais detalhada.

CONTEXTUALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Com as acções de formação ao nível da promoção de *Estratégias de Gestão do Tempo e do Estudo* pretendeu-se implementar uma intervenção que optimizasse as estratégias cognitivo-motivacionais facilitadoras dos processos de auto-regulação, tendo sido desenvolvidas actividades e propostas de intervenção que ajudassem o estudante a lidar adequadamente com as especificidades, pressões e desafios decorrentes da entrada no Ensino Superior, no sentido de promover o seu sucesso académico à luz dos paradigmas de Bolonha.

A investigação tem vindo a demonstrar que “no domínio especificamente académico, parece ser útil a realização de acções ou cursos que visem promover o sucesso, como por exemplo, estratégias de estudo, gestão do tempo, motivação, preparação para as avaliações” (Seco, Pereira, Dias, Casimiro & Custódio, 2006, p. 19), tendo, por isso, sido nossa intenção com os tópicos abordados neste tipo de Programa atingir cinco grandes objectivos, sistematizados na tabela 3:

Tabela 3 - Objectivos e tópicos abordados nos programas de competências de estudo

| Objectivos | Tópicos Abordados |
|---|--|
| Apoiar os estudantes no desenvolvimento das suas capacidades para identificarem e utilizarem as | Promoção do (auto) conhecimento sobre o estudo e a aprendizagem; |

| | |
|---|---|
| estratégias de estudo mais adequadas para cada situação, compreendendo as respectivas vantagens | |
| Salientar o papel das estratégias e processos de natureza cognitiva e metacognitiva associados às capacidades de modificação, adaptação e transferência das estratégias de estudo | Análise da importância da atenção, concentração, memória e motivação; Identificação das condições facilitadoras de atenção e concentração e dos factores distractores; Definição de técnicas activas de estudo; |
| Sensibilizar para a importância da organização e gestão do tempo de estudo | Definição e análise de estratégias de gestão do tempo; |
| Manter a motivação através de uma adequada distribuição das actividades e aprender a lidar com a procrastinação | Sensibilização para a importância do estabelecimento de objectivos; Apresentação de estratégias e técnicas para lidar com a procrastinação e outros obstáculos à gestão do tempo; |
| Gestão do tempo e do stress em situação de avaliação | Identificação das principais dificuldades em situação de avaliação e estratégias para lidar com as mesmas. |

Com os programas de promoção de competências nas áreas de *Comunicação e Inteligência Emocional (CIE)*, e de *Gestão de Conflitos e Stress (GCS)* pretendemos desenvolver e implementar nos estudantes do IPL um conjunto de competências de natureza intra e interpessoal perspectivadas como importantes para a promoção do seu desenvolvimento global e harmonioso. Procurámos desenvolver actividades e propostas de intervenção que, de algum modo, permitissem que o estudante se tornasse mais capaz de lidar eficazmente com as pressões e desafios colocados pelo contexto de ensino superior, não só a nível académico, mas também ao nível afectivo, pessoal e social.

As referidas propostas formativas pretendiam alcançar os objectivos e abordar os tópicos sistematizados na tabela 4:

Tabela 4 - Objectivos e tópicos abordados nos programas de competências de CIE e GCS

| Objectivos | Tópicos Abordados |
|--|--|
| Ajudar os estudantes a tomar consciência dos comportamentos e atitudes nas relações que desenvolvem com os outros, quer no plano inter-individual, quer nos grupos onde se inserem | Sensibilização para a importância do comportamento nas relações interpessoais; |
| Identificar e caracterizar os factores que condicionam a qualidade da comunicação | Identificação dos diferentes tipos de comunicação; Compreensão dos efeitos da comunicação verbal e não verbal; Análise dos facilitadores e barreiras da comunicação; Apresentação dos estilos de comunicação interpessoal; |
| Sensibilizar os estudantes para a importância de uma boa gestão dos conflitos e do stress | Identificação de aspectos essenciais na eficácia da comunicação; Identificação e caracterização dos diferentes tipos de grupos e estilos de liderança; Definição de conflito e de stress e suas implicações; Estratégias de gestão de conflitos e de stress; |
| Sublinhar a importância da inteligência emocional | Definição de inteligência emocional; Identificação de competências intra e interpessoais; |
| Promover e otimizar o desenvolvimento de competências de comunicação e de relação | Adequação da gestão das emoções nas relações interpessoais. |

Com os programas de *Técnicas de Procura de Emprego, Elaboração de CV's e Portefólios (TPE)* pretendeu-se dinamizar uma intervenção que optimizasse as estratégias de procura de emprego, no sentido de promover uma transição e integração bem-sucedida no mercado de trabalho, não só dos futuros profissionais, como também dos actuais trabalhadores-estudantes. Este tipo de formação tem vindo a ser organizada em torno de dois grandes tópicos - auto-conhecimento e competências de procura de emprego – tendo como objectivo o desenvolvimento de estratégias que permitam ao estudante do IPL ter uma atitude proactiva e positiva face à procura de emprego e gestão da carreira. Com estas acções pretendeu-se alcançar cinco grandes objectivos, através da abordagem dos tópicos apresentados na tabela 5.

Tabela 5 - Objectivos e tópicos abordados nos programas de Técnicas de Procura de Emprego

| Objectivos | Tópicos Abordados |
|--|---|
| Desenvolver o auto-conhecimento para a definição do perfil profissional | Definição do perfil profissional com base no processo de auto-conhecimento; |
| Planear a entrada no mercado de trabalho | Identificação das características do mercado de trabalho; |
| Desenvolver competências de transição para o mercado de trabalho | Pesquisa de sítios de procura de emprego; |
| Operacionalizar técnicas de elaboração de CV, portefólios e cartas de apresentação | Elaboração de CV e cartas de apresentação; Análise e resposta a anúncios de emprego; |
| Preparar entrevistas profissionais de selecção. | <i>Role-play</i> de entrevista profissional de selecção. |

Em todas as formações que acabámos de apresentar foram utilizadas metodologias essencialmente centradas no estudante, com base em exercícios práticos e de *brainstorming*, dinâmicas de grupos e *role playing*. Recorremos também a auto-registos, estudos de caso, debate e troca de experiências sobre as actividades desenvolvidas, procurando reflectir sobre o(s) conceito(s) subjacentes a cada sessão.

Participantes

As propostas formativas apresentadas tiveram como público-alvo os estudantes do 1.º e 2.º ciclos de todas as Escolas do IPL. Como constatamos na Tabela 6, desde o ano lectivo de 2007/2008 participaram nos programas de promoção de competências dinamizados pelo SAPE cerca de 1100 estudantes, assim distribuídos por ano lectivo, Escola e acção de formação:

Tabela 6 - Distribuição dos participantes por ano lectivo, Escola e formação

| Ano Lectivo | Programa | Escola | | | | | TOTAL |
|-------------|--|--------|--------------|---------|------|-----|-------|
| | | ESECS | ESTG + ESLei | ESAD.CR | ESTM | | |
| 07/08 | Estratégias de Estudo | 16 | 30 | 18 | 3 | 67 | |
| | Comunicação e Relação | 30 | 82 | 17 | 21 | 150 | |
| 08/09 | Comunicação e Inteligência Emocional | 45 | 19 | 2 | 12 | 78 | |
| | Métodos de Estudo e Gestão do Tempo | 29 | 16 | 0 | 5 | 50 | |
| | Gestão de Conflitos e do Stress | 21 | 45 | 5 | 23 | 94 | |
| | Técnicas de Procura de Emprego e Elaboração de CVs e Portefólios | 21 | 49 | 10 | 17 | 97 | |
| 09/10 | Gestão do Tempo e do Estudo | 17 | 41 | 7 | 36 | 100 | |
| | Gestão de Conflitos e Inteligência | 37 | 55 | 5 | 74 | 170 | |

| | | Emocional | | | | |
|-------|---|---|----|----|----|------|
| | | Técnicas de Procura de Emprego e Elaboração de CVs e Portefólios | | | | |
| | | 34 | 44 | 0 | 27 | 105 |
| 10/11 | Gestão do Tempo e do Estudo | 6 | 23 | 0 | 5 | 34 |
| | Técnicas de Procura de Emprego e Elaboração de CVs e Portefólios | 18 | 83 | 18 | 36 | 155 |
| | Total | | | | | 1100 |

Para efeitos de avaliação e monitorização dos programas, solicitou-se aos participantes que, na última sessão de cada programa, respondessem a um questionário construído para o efeito.

Avaliação dos programas de formação

Para efeitos de monitorização das duas primeiras propostas formativas que decorreram no âmbito do Projecto “Trajectos com Sucesso no IPL” e com o objectivo de recolher a apreciação dos participantes, foi utilizada a Escala de Avaliação de Implementação de Programas (EAIP) de Jardim e Pereira (2006), a qual foi preenchida de forma anónima e confidencial.

A EAIP permite apreciar a qualidade do processo de formação com base em sete dimensões, assim designadas: (1) apreciação global do programa, (2) objectivos, (3) conteúdos, (4) actividades, (5) participação, (6) recursos e (7) desenvolvimento. O instrumento é constituído por 33 itens tipificados numa escala de Likert de 5 pontos, sendo que 1 qualifica “Mau”, 2 “Fraco”, 3 “Razoável”, 4 “Bom” e 5 “Muito Bom”. Com base no somatório das respostas torna-se possível inferir o grau de qualidade, na sua globalidade, e também de cada uma das dimensões do programa (Jardim & Pereira, 2006). A escala inclui, ainda, um item relativo à avaliação global do programa e duas questões abertas que apelam à elaboração de comentários e sugestões de outros assuntos que os estudantes gostariam de aprofundar futuramente. Desde o ano lectivo de 2008/2009, e também para efeitos de avaliação e monitorização dos programas de competências implementados, o SAPE tem vindo a utilizar a Escala de Avaliação da Formação (EAF) adaptada a partir da EAIP de Jardim e Pereira (2006). A EAF permite ao estudante apreciar a qualidade da acção com base em quatro dimensões: (1) natureza da formação (2) desempenho do formador (3) organização da formação (4) promoção do desenvolvimento de competências e um item relativo à Apreciação Global.

O instrumento é constituído por 19 itens tipificados numa escala de Likert de 5 pontos, sendo que 1 qualifica “Muito Insatisfeito”, 2 “Insatisfeito”, 3 “Indiferente”, 4 “Satisfeito” e 5 “Muito Satisfeito”. Com base nos valores médios das respostas obtidas é possível inferir o grau de satisfação dos estudantes face a cada uma das dimensões do programa. Foi ainda incluída uma questão aberta, contemplando comentários e sugestões relativas a outros tópicos que despertassem o interesse dos participantes. No sentido de se obter uma avaliação do impacto da formação no desenvolvimento das competências previstas, a Escala de Avaliação inclui dois itens que procuram avaliar a percepção dos estudantes em relação ao grau de desenvolvimento das referidas competências antes e depois da respectiva formação.

Na secção que se segue apresentaremos os principais resultados obtidos com base nas respostas dadas pelos participantes às duas escalas de avaliação agora referidas.

APRESENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Atendendo ao facto das escalas de avaliação utilizadas apresentarem algumas diferenças na sua estrutura e notação de resposta, os resultados serão apresentados separadamente.

Trajectos com Sucesso no IPL: Programas de Promoção de Competências

Os programas de promoção de competências de *Comunicação e de Relação* e de *Estratégias de Estudo* desenvolvidos no âmbito do Projecto “*Trajectos ... com Sucesso no IPL*” decorreram durante o ano lectivo de 2007/2008. Na Tabela 7 encontram-se sistematizados os valores médios relativos às sete dimensões da Escala de Avaliação de Implementação de Programas (EAIP), preenchida pelos 216 estudantes de todas as Escolas do IPL, que participaram nos referidos programas.

Tabela 7 - Valores médios por dimensão da EAIP

| Programa | | Comunicação e Relação | Estratégias de Estudo |
|-------------------------|---|-----------------------|-----------------------|
| Dimensões | | | |
| 1. | Apreciação global | 4,1 | 4.0 |
| 2. | Objectivos | 4,3 | 4.2 |
| 3. | Conteúdos | 4,2 | 4.0 |
| 4. | Actividades | 4,4 | 4.0 |
| 5. | Participação | 4,2 | 4.0 |
| 6. | Recursos | 4,2 | 4.1 |
| 7. | Grau de desenvolvimento de competências no início do programa | 3,1 | 2.9 |
| | Grau de desenvolvimento de competências no fim do programa | 4,1 | 3.9 |
| Avaliação Global | | 4,6 | 4.5 |

Tanto para o programa de *Competências de Comunicação e de Relação* como para o de *Estratégias de Estudo*, os valores médios obtidos nas seis primeiras dimensões da EAIP, a variarem entre 4 e 4,4 permitem-nos concluir que os objectivos, conteúdos, actividades, participação e recursos dos dois programas foram avaliados como “bons” pelos participantes de todos os grupos de formação, que se mostraram globalmente satisfeitos com os resultados obtidos.

Se atendermos aos valores médios do indicador *Avaliação Global* de 4,6 e 4,5, respectivamente, podemos afirmar que, na sua generalidade, os programas foram avaliados de forma muito positiva, tendo sido valorizada a utilidade futura das competências desenvolvidas.

Com base na aplicação do teste de *t* de Student, os resultados obtidos permitem-nos constatar que as diferenças verificadas entre as médias dos itens da dimensão 7 da EAIP podem ser consideradas estatisticamente significativas tanto no programa de *Competências da Comunicação e de Relação* ($t=-19,694$; $p<.001$) como no de *Estratégias de Estudo* ($t=-11,406$; $p<.001$), sugerindo que os estudantes percebem uma melhoria do grau de desenvolvimento das suas competências no final de cada programa.

SAPE como Unidade Funcional do IPL: Programas de Promoção de Competências

A partir do ano lectivo de 2008/2009, e já com o SAPE constituído como Unidade Funcional do IPL, os programas de promoção de competências passaram a estar organizados em três sessões de 3 horas, num total de 9 horas cada.

Considerando as respostas dadas pelos 883 participantes das cinco Escolas do IPL à Escala de Avaliação da Formação (EAF) aplicada na última sessão de cada uma das formações, sistematizamos na Tabela 8 os valores médios relativos às cinco dimensões do questionário.

Tabela 8 - Valores médios por dimensão de EAF e programa de formação

| Ano Lectivo | | 08/09 | | | | 09/10 | | | | 10/11 | |
|------------------------------|------------------------|--------------------------------|-------------------------------|------------------------------|---|-----------------------------|--|---|-----------------------------|---|-----|
| Dimensões | Programa | Comunicação e Intel. Emocional | Métodos Estudo e Gestão Tempo | Gestão de Conflitos e stress | Técnicas de Procura de Emprego, Elaboração de CVs e Portefólios | Gestão do Tempo e do Estudo | Gestão de conflitos e Inteligência Emocional | Técnicas de Procura de Emprego, Elaboração de CVs e Portefólios | Gestão do Tempo e do Estudo | Técnicas de Procura de Emprego, Elaboração de CVs e Portefólios | |
| | 1.Natureza da formação | | 4.3 | 4.4 | 4.5 | 4.5 | 4.3 | 4.4 | 4.2 | 4.2 | 4.4 |
| 2.Desempenho do formador | | 4.7 | 4.8 | 4.8 | 4.7 | 4.8 | 4.7 | 4.4 | 4.6 | 4,6 | |
| 3.Organização da formação | | 3.9 | 3.9 | 4.2 | 4.2 | 4.2 | 4.2 | 4.0 | 3.9 | 4,2 | |
| 4. Desenvol. de competências | Início | 3.5 | 3.6 | 3.5 | 3.4 | 3.5 | 3.5 | 3.5 | 3.5 | 3,3 | |
| | Final | 4.3 | 4.3 | 4.4 | 4.3 | 4.4 | 4.3 | 4.3 | 4.3 | 4,4 | |
| 5.Avaliação global | | 4.7 | 4.6 | 4.7 | 4.5 | 4.5 | 4.5 | 4.1 | 4.2 | 4,4 | |

Atendendo aos valores médios obtidos nas três primeiras dimensões da EAF, a variarem entre 3,9 e 4,8, podemos concluir que, em relação aos diversos programas, os participantes se revelaram satisfeitos ou muito satisfeitos em relação à natureza e organização da formação e ao desempenho do formador. Os valores médios do indicador “Avaliação global”, a variarem entre 4,1 e 4,7 permitem-nos concluir que, na sua generalidade, os estudantes se mostram satisfeitos ou muito satisfeitos com as acções de formação, sublinhando a sua motivação para um aprofundamento, no futuro, das competências abordadas. Com base na aplicação do teste de *t* de Student os resultados obtidos permitem-nos constatar que as diferenças verificadas entre as médias dos itens 4.1 e 4.2 da dimensão 4 “*Desenvolvimento de Competências*” da EAF podem ser consideradas estatisticamente significativas em todas as acções de formação, sugerindo que os estudantes que neles participaram percebem uma melhoria do grau de desenvolvimento das respectivas competências, quer no final dos programas desenvolvidos em 2008/2009: Comunicação e Inteligência Emocional ($t=-8,317$; $p<.001$); Métodos de Estudo e Gestão Tempo ($t=-5,654$; $p<.001$); Gestão de Conflitos e Stress ($t=-9,827$; $p<.001$) e Técnicas de Procura de Emprego, Elaboração de CVs e Portefólios ($t=-8,693$; $p<.001$); quer nos programas realizados em 2009/2010: Gestão do Tempo e do Estudo ($t=-11,999$; $p<.001$); Gestão de Conflitos e Inteligência Emocional ($t=-13,99$; $p<.001$) e Técnicas de Procura de Emprego, Elaboração de CVs e Portefólios ($t=-8,295$; $p<.001$); quer, ainda, nos programas desenvolvidos em 2010/2011: Gestão do Tempo e do Estudo ($t=-11,102$; $p<.001$) e Técnicas de Procura de Emprego, Elaboração de CVs e Portefólios ($t=-13,344$; $p<.001$).

Em síntese, podemos afirmar que, na sua generalidade, os objectivos propostos, as temáticas abordadas, as metodologias e recursos utilizados em todas as formações foram valorizados de modo positivo pelos participantes, que reconheceram a sua utilidade, mostrando interesse num envolvimento futuro em formações do género. Verificámos que o enfoque em metodologias centradas no estudante com recurso a exercícios práticos, *role-playing*, partilha e debate de ideias possibilitaram um melhor enquadramento dos participantes nas actividades, permitindo o seu maior envolvimento no processo de formação, aspecto bastante valorizado. Finalmente, os resultados obtidos através do teste de *t* de Student, sublinham o contributo da formação para a melhoria das competências que constituíram o foco de cada um dos programas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as mudanças de paradigma desta “era pós modernista” (Hargreaves, 1995) e as alterações decorrentes do Processo de Bolonha, também as Instituições de Ensino Superior se vêem confrontadas com novos desafios, no sentido de proporcionarem não só uma formação científica e técnica de qualidade, como também de promoverem o desenvolvimento de estudantes capacitados com competências genéricas ou transversais que potenciem o seu sucesso pessoal, social, académico e profissional.

Promover o desenvolvimento global do indivíduo parece constituir-se, então, como um das tarefas centrais ao nível do Ensino Superior, o qual pela sua progressiva massificação e internacionalização recebe estudantes cada vez mais heterogêneos e oriundos de múltiplos contextos familiares e sociais.

Considerando a importância do estudante se tornar num gestor eficaz de competências transversais ou *soft skills* para melhor lidar com os desafios que experiencia ao longo das diversas transições, desde o ano lectivo de 2007/2008 que o Serviço de Apoio ao Estudante do IPL tem vindo a implementar um conjunto de programas de formação dinamizados com o objectivo de otimizar o desenvolvimento de estratégias promotoras de um maior sucesso académico e bem-estar, em geral, do estudante.

Atendendo aos principais resultados aqui apresentados, parece-nos legítimo afirmar que os programas de formação parecem ter contribuído para o desenvolvimento das competências em foco, sendo avaliados, na sua globalidade, de forma positiva ou muito positiva.

Deste modo, os resultados obtidos permitem ao SAPE/IPL continuar a apostar nesta linha de intervenção, consciente da importância das formações em curso e da satisfação com que os participantes as avaliam e reforçam. Assim sendo, parece-nos que a experiência desenvolvida pelo Serviço de Apoio ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria ao nível do desenvolvimento de competências transversais parece ter contribuído para a sua optimização nos participantes, sublinhando a importância do seu *empowerment* nestes domínios para um desempenho bem sucedido na sociedade do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA:

- Almeida, L. & Soares, A. (2004). Os estudantes universitários: Sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In E. Mercuri & S. Polydoro (Eds.). *Estudante universitário: Características e experiências de formação* (pp. 15 - 40). São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária.
- Almeida, L., Gonçalves, A., Soares, A., Marques, A., Fernandes, E. & Machado, C. (2004). *Transição, adaptação e rendimento académico de jovens no Ensino Superior*. Relatório Final de Projecto. Braga: Universidade do Minho.
- Cabral-Cardoso, C., Estêvão, C., & Silva, P. (2006). *As Competências Transversais dos Diplomados do Ensino Superior*. Guimarães: TecMinho/Gabinete de Formação Contínua - Universidade do Minho.
- Carapinha, B. (2008). Expectativas e realidades face ao Processo de Bolonha: uma perspectiva estudantil. Paper presented at the *O Processo de Bolonha em Portugal: Presente e Futuro*.
- Faustino, M. (2009). *A competência como novo paradigma curricular no ensino superior*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos. ISCTE-IUL
- Ferreira, J., Seco, G., Canastra, F., Dias, I. & Abreu, M. (2010) Sucesso académico e satisfação dos estudantes finalistas do Instituto Politécnico de Leiria. In C. Nogueira, L. Silva, A. Lima, R. Almeida, R. Cabecinhas, R. Gomes, C. Machado, A. Maia, A. Sampaio & M. Taveira (Eds.) *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia* (pp. 3044-3059).
- Hargreaves, A. (1995). Development and desire: A postmodern perspective. In T. Guskey & M. Huberman (Eds.), *Professional development in education: New paradigms and practices* (pp. 9-30). Columbia University: Teachers College.
- Huet, I. (2011). Formação Pedagógica de Docentes no Ensino Superior: Casos de boas práticas. In A. Noutel (Ed.), *Papel das Universidades para uma Europa do conhecimento*. Porto: Universidade Lusíada Editora.

- Huet, I. & Tavares, J. (2005). O envolvimento do professor universitário no processo de ensino-aprendizagem. Estudo de caso. In T. Medeiros & E. Peixoto (Eds.), *Desenvolvimento e Aprendizagem: do Ensino Secundário ao Ensino Superior* (pp. 217-225). Direcção Regional da Ciência e Tecnologia: Universidade dos Açores.
- Jardim, J. & Pereira, A. (2006). *Competências pessoais e sociais: guia prático para a mudança positiva*. Porto: Asa Editores.
- Lourtie, P. (2008). *A Relação Pedagógica no Processo de Bolonha*. Comunicação apresentada no Workshop organizado pela RESAPES-AP e Conselho Pedagógico do Instituto Superior Técnico.
- Melo, M., & Pereira, T. (2008). A construção de um espaço europeu no ensino superior: expectativas dos estudantes do 1º ano da Universidade de Évora. *International Journal of Developmental and Educational Psychology* 4(1), 575-586.
- Seco, G., Pereira, I., Dias, I., Casimiro, M., & Custódio, S. (2006). *Para uma abordagem psicológica da transição do ensino secundário para o ensino superior: pontes e alçapões*. Politécnica - Associação dos Institutos Politécnicos do Centro.
- Seco, G., Alves, S., Filipe, L., Pereira, A., & Santos, C. (2008b). Promoção de Estratégias de Estudo: contributos do Serviço de Apoio ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2 (1), 295-304.
- Seco, G.; Alves, S.; Filipe, L. & Pereira, A. (2010b). Development of study and communication competences in the transition to higher education. In R. Zukauskienė (Ed.) *Proceedings of the XIV European Conference on Developmental Psychology*. Medimond Press: Itália (pp.187-192).